

Domingo, 15 de Fevereiro de 2026

Secretaria de Saúde alerta a população para prevenção às ISTs durante o Carnaval

FOLIA SEGURA

Maria Eduarda Belchior* | SES - MT

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) alerta para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) durante o Carnaval. O uso de preservativos masculinos e femininos é o principal método de proteção e contracepção.

As ISTs são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, que são transmitidos, principalmente, por meio do contato sexual sem proteção com uma pessoa que esteja infectada. Dentre as infecções, destacam-se: HIV, Aids, sífilis, hepatites virais A, B e C, HPV, herpes genital e gonorreia.

Em 2025, foram registrados 946 casos de HIV e 436 de Aids em Mato Grosso. Também foram registrados 17 casos de hepatite A, 461 casos de hepatite B e 175 casos de hepatite C. As unidades básicas de saúde dispõem de preservativos femininos e masculinos, que podem ser retirados pela população de forma gratuita.

Os sintomas mais comuns das ISTs são corrimentos genitais, tanto no homem quanto na mulher, feridas nos órgãos genitais ou no corpo e verrugas anogenitais. Outros sintomas são dor no corpo, mal-estar e febre, que podem ser facilmente confundidos com sintomas gripais. Por isso, é preciso ficar atento aos sinais.

“É fundamental que mulheres e homens utilizem camisinha para se proteger contra as ISTs. Caso ocorra uma relação sexual sem proteção, é essencial procurar a unidade de saúde mais próxima para realizar o teste rápido e, se necessário, iniciar o tratamento o quanto antes, aumentando as chances de cura ou de controle da infecção”, destacou a coordenadora de Vigilância Epidemiológica, Janaina Pauli.

O que fazer caso tenha tido relação sexual desprotegida?

O diagnóstico dessas doenças é simples, rápido, sigiloso e feito por meio do teste rápido, encontrado na Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Estão disponíveis outras formas de prevenção: a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que consiste na dispensação preventiva e continuada de antirretrovirais para pessoas não infectadas pelo HIV, e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), que consiste em iniciar a administração de medicamentos antirretrovirais em casos de risco de exposição, como violência sexual, acidentes ocupacionais com material biológico e relações sexuais desprotegidas.